



ReformaBrasil

LIÇÃO 03

Sábado, 17 de Outubro de 2020

Um Operador de milagres

Vendo, pois, aqueles homens o milagre que Jesus tinha feito, diziam: Este é, verdadeiramente, o Profeta que devia vir ao mundo (João 6:14).

Quando Jesus revelava Sua divindade mediante os poderosos milagres que operava, curando os doentes e ressuscitando os mortos, o povo indagava entre si: “Não é este o Filho de Davi?” [...] Mas muitos dos que chamavam Jesus de Filho de Davi não reconheciam Sua divindade. Não compreendiam que o Filho de Davi também era o Filho de Deus. — O Desejado de Todas as Nações, pp. 608 e 609.

Estudo adicional: O Desejado de Todas as Nações, pp. 334-337, 364-371.

DOMINGO 11 DE OUTUBRO - 1. MUITOS SÃO CURADOS

1A) Como o povo reagiu à obra de cura que Jesus realizou? Marcos 1:32 e 33.

Mc 1:32 e 33 — E, tendo chegado a tarde, quando já estava se pondo o Sol, trouxeram-Lhe todos os que se achavam enfermos e os endemoninhados. 33 E toda a cidade se ajuntou à porta.

Por medo dos rabinos, o povo não se apresentava para ser curado antes do pôr do Sol. Assim, das casas, lojas e mercados, os habitantes da cidade dirigiam-se à humilde habitação onde Jesus estava. Os enfermos eram levados em padiolas, andavam apoiados em bordões ou, amparados por amigos, cambaleavam até a presença do Salvador.

Hora após hora, entravam e saíam, pois ninguém sabia se no dia seguinte o Médico divino ainda estaria entre eles. Nunca Cafarnaum havia testemunhado um dia semelhante àquele. O ar estava cheio de vozes de triunfo e de exclamações de livramento.

Enquanto o último sofredor não foi socorrido, Jesus não terminou Sua obra. Era tarde da noite quando a multidão partiu e se fez silêncio em casa de Simão. O longo e agitado dia havia acabado, e Jesus quis repousar. Mas enquanto a cidade se achava imersa no sono, o Salvador, “levantando-Se de manhã muito cedo, estando ainda escuro, saiu e foi para um lugar deserto, e ali orava”. Marcos 1:35. — A ciência do bom viver, pp. 29 e 30.

SEGUNDA- FEIRA 12 DE OUTUBRO - 2. O POVO SE REÚNE EM TORNO DE JESUS

2A) Noutra ocasião, o que aconteceu quando Jesus chegou de barco a Genesaré? Marcos 6:53-55.

Mc 6:53-55 — E, quando já estavam no outro lado, dirigiram-se à terra de Genesaré e ali atracaram. 54 E, saindo eles do barco, logo O reconheceram; 55 e, percorrendo toda a terra em redor, começaram a trazer em leitos, onde quer que soubessem que Ele estava, os que se achavam enfermos.

[Jesus] havia chegado a Genesaré após um dia de ausência. Logo que souberam de Sua chegada, “correndo toda terra em redor, começaram a trazer em leitos, aonde quer que soubessem que Ele estava, os que se achavam enfermos”. Marcos 6:55. — O Desejado de Todas as Nações, p. 384.

2B) Quão desesperados os doentes estavam para ver Jesus? Como a fé daquelas pessoas foi recompensada? Marcos 6:56.

Mc 6:56 — E, onde quer que entrasse, ou em cidade, ou em aldeias, ou no campo, apresentavam os enfermos nas praças e rogavam-Lhe que os deixasse tocar ao menos na orla da Sua veste, e todos os que Lhe tocavam saravam.

2C) Em outro momento, quem mais foi curado da mesma forma? Marcos 5:25-34. O que podemos aprender desse exemplo de fé?

Mc 5:25-34 — E certa mulher, que havia doze anos tinha um fluxo de sangue, 26 e que havia padecido muito com muitos médicos, e despendido tudo quanto tinha, nada lhe aproveitando isso, antes indo a pior, 27 ouvindo falar de Jesus, veio por detrás, entre a

multidão, e tocou na Sua vestimenta. 28 Porque dizia: Se tão-somente tocar nas Suas vestes, sararei. 29 E logo se lhe secou a fonte do seu sangue, e sentiu no seu corpo estar já curada daquele mal. 30 E logo Jesus, conhecendo que a virtude de Si mesmo saíra, voltou-se para a multidão e disse: Quem tocou nas Minhas vestes? 31 E disseram-Lhe os Seus discípulos: Vês que a multidão Te aperta, e dizes: Quem Me tocou? 32 E Ele olhava em redor, para ver a que isso fizera. 33 Então, a mulher, que sabia o que lhe tinha acontecido, temendo e tremendo, aproximou-se, e prostrou-se diante dEle, e disse-Lhe toda a verdade. 34 E Ele lhe disse: Filha, a tua fé te salvou; vai em paz e sê curada deste teu mal.

Quando a mulher estendeu a mão e tocou a orla das vestes [de Jesus], ela pensou que aquele contato furtivo não seria notado, mas Cristo o reconheceu e reagiu concedendo-lhe a cura. Ela notou que havia sido restaurada num instante, e o Senhor Jesus não deixou que essa expressão de fé passasse despercebida. — Nos lugares celestiais, p. 108.

O Salvador sabia a diferença entre o toque da fé e o contato casual da multidão descuidada. Essa confiança não devia passar despercebida. Falaria palavras de conforto à humilde mulher, que serviriam como uma fonte de alegria para ela — palavras que seriam uma bênção aos Seus seguidores até o fim dos séculos. — O Desejado de Todas as Nações, p. 344.

A fé que nos põe em contato vital com Cristo exprime de nossa parte preferência suprema, perfeita confiança, completa consagração. Essa fé opera por amor e purifica a alma. Efetua na vida do seguidor de Cristo a verdadeira obediência aos mandamentos de Deus; pois amor a Deus e aos homens será o resultado de uma ligação vital com Cristo. — Mensagens escolhidas, vol. 1, p. 334.

TERÇA- FEIRA 13 DE OUTUBRO - 3. OS DISCÍPULOS SÃO ENVIADOS PARA AJUDAR

3A) À medida que a obra de Jesus se expandia, que plano Ele pôs em prática? Marcos 6:7-11.

Mc 6:7-11 — Chamou a Si os doze, e começou a enviá-los de dois a dois, e deu-lhes poder sobre os espíritos imundos, 8 e ordenou-lhes que nada tomassem para o caminho, senão um bordão; nem alforje, nem pão, nem dinheiro no cinto; 9 mas que calçassem sandálias e que não vestissem duas túnicas. 10 E dizia-lhes: Na casa em que entrardes, ficai nela até partirdes dali. 11 E, quando alguns vos não receberem, nem vos ouvirem, saindo dali, sacudi o pó que estiver debaixo dos vossos pés, em testemunho contra eles. Em verdade vos digo que haverá mais tolerância no Dia do Juízo para Sodoma e Gomorra do que para os daquela cidade.

Para que a obra fosse realizada com eficiência, o Senhor enviou Seus discípulos de dois em dois. — Life Sketches, p. 302.

Há necessidade de dois trabalharem juntos; pois um pode animar o outro, e podem aconselhar-se, orar e estudar a Bíblia em conjunto. Nisto podem adquirir uma visão mais ampla da verdade, pois enquanto um vê um aspecto, o outro vê outro ângulo da verdade. Se estiverem em erro, podem corrigir-se mutuamente, tanto na linguagem quanto na atitude, de modo que a verdade não seja considerada levianamente por causa dos defeitos de seus defensores. — Evangelismo, p. 74.

A apresentação da verdade de forma amorosa e simples, de casa em casa, está em harmonia com a instrução que Cristo deu aos discípulos quando os enviou na primeira viagem missionária. Por meio de cânticos de louvor a Deus, de orações humildes e sinceras e de uma simples apresentação das verdades bíblicas no círculo familiar, muitos serão alcançados. — Refletindo a Cristo, p. 202.

3B) Como os discípulos combinaram pregação e cura após partirem? Marcos 6:12 e 13. Como devemos trabalhar da mesma maneira hoje?

Mc 6:12 e 13 — E, saindo eles, pregavam ao povo que se arrependesse. 13 E expulsavam muitos demônios, e ungiam muitos enfermos com óleo, e os curavam.

Cristo, o grande Médico-Missionário, é o nosso exemplo. [...] Curava os enfermos e pregava o evangelho. Em Sua obra, a cura e o ensino estavam intimamente unidos. Eles não devem ser separados hoje. — Conselhos sobre saúde, pp. 395 e 396.

A vida de Cristo e Seu ministério em favor dos aflitos estão inseparavelmente ligados. De acordo com a luz que me foi dada, sei que deve existir ainda uma íntima relação entre a obra médico-missionária e o ministério evangélico. Eles estão ligados um ao outro numa só obra, em sagrada união, e jamais devem ser separados. Os princípios do Céu devem ser adotados e seguidos por aqueles que professam andar nas pegadas do Salvador. Pelo exemplo, Ele nos mostrou que a obra médico-missionária não deve ocupar o lugar da pregação do evangelho, mas deve estar unida a ela. Cristo deu uma perfeita imagem da verdadeira piedade combinando a obra do médico com a do ministro ao servir às necessidades tanto do corpo quanto da alma, curando as doenças físicas e depois proferindo palavras que levavam paz ao atribulado coração. — Ibidem, p. 528.

QUARTA- FEIRA 14 DE OUTUBRO - 4. OS PRÓPRIOS ELEMENTOS OBEDECEM

4A) O que aconteceu enquanto os discípulos navegavam com Jesus num pequeno barco? Marcos 4:35-37.

Mc 4:35-37 — E, naquele dia, sendo já tarde, disse-lhes: Passemos para a outra margem. 36 E eles, deixando a multidão, O levaram consigo, assim como estava, no barco; e havia também com Ele outros barquinhos. 37 E levantou-se grande temporal de vento, e subiam as ondas por cima do barco, de maneira que já se enchia de água.

Havia sido uma tarde calma e aprazível, e a tranquilidade se espelhava por todo o lago; de súbito, porém, sombrias nuvens cobriram o céu, o vento soprou com força da garganta das montanhas sobre a costa leste, fazendo rebentar sobre o lago uma violenta tempestade.

O Sol já havia se posto, e a escuridão da noite caiu sobre o revoltoso mar. As ondas, furiosamente empurradas pelos ventos uivantes, sacudiam com violência o barco dos discípulos, ameaçando naufragá-lo. Aqueles destemidos pescadores [...] estavam impotentes nas garras da tempestade, e a esperança desapareceu-lhes ao ver que o barco se enchia. — O Desejado de Todas as Nações, p. 334.

4B) Durante a tormenta, onde Jesus estava e como reagiu? Marcos 4:38-40.

Mc 4:38-40 — E Ele estava na popa dormindo sobre uma almofada; e despertaram-no, dizendo-Lhe: Mestre, não Te importa que pereçamos? 39 E Ele, despertando, repreendeu o vento e disse ao mar: Cala-te, aquietate. E o vento se aquietou, e houve grande bonança. 40 E disse-lhes: Por que sois tão tímidos? Ainda não tendes fé?

De repente, o clarão de um relâmpago penetra as trevas, e veem Jesus adormecido, imperturbado pelo tumulto. Surpreendidos, exclamaram em desespero: “Mestre, não se Te dá que pereçamos?” Marcos 4:38. [...]

Seus gritos despertam Jesus. Ao vê-lo à luz do relâmpago, notam em Seu rosto uma celeste paz; veem no olhar o esquecimento de Si mesmo, um terno amor, e, com o coração voltado a Ele, clamam: “Senhor, salva-nos, que perecemos”.

Nunca uma alma soltou esse grito em vão. Ao empunharem os discípulos os remos para tentar um último esforço, Jesus Se ergue. Está entre os discípulos enquanto a tempestade rugia e as ondas rebentam por sobre eles, quando o relâmpago Lhe ilumina o rosto. Ergue a mão tantas vezes ocupada em atos de misericórdia e diz ao irado mar: “Cala-te, aquietate”. Marcos 4:39. — *Ibidem*, pp. 334 e 335.

4C) Qual foi a reação dos discípulos ao milagre? Marcos 4:41.

Mc 4:41 — E sentiram um grande temor e diziam uns aos outros: Mas quem é Este que até o vento e o mar Lhe obedecem?

Cessa a tormenta. As ondas se acalmam. As nuvens se dispersam e brilham as estrelas. O barco descansa sobre o mar sereno. Voltando-se então para os discípulos, Jesus pergunta, magoado: “Por que sois tão tímidos? Ainda não tendes fé?”

Os discípulos emudeceram. Nem mesmo Pedro tentou expressar o assombro que lhe enchia o coração. — *Ibidem*, p. 335.

QUINTA-FEIRA 15 DE OUTUBRO - 5. JESUS ALIVIA NOSSAS NECESSIDADES

5A) Que milagre demonstrou a simpatia de Jesus por nossas necessidades materiais? Marcos 6:35-44.

Mc 6:35-44 — E, como o dia fosse já muito adiantado, os Seus discípulos Se aproximaram dEle e Lhe disseram: O lugar é deserto, e o dia está já muito adiantado; 36 despede-os, para que vão aos campos e aldeias circunvizinhas e comprem pão para si, porque não têm o que comer. 37 Ele, porém, respondendo, lhes disse: Dai-lhes vós de comer. E eles disseram-Lhe: Iremos nós e compraremos duzentos dinheiros de pão para lhes darmos de comer? 38 E Ele disse-lhes: Quantos pães tendes? Ide ver. E, sabendo-o eles, disseram: Cinco pães e dois peixes. 39 E ordenou-lhes que fizessem assentar a todos, em grupos, sobre a erva verde. 40 E assentaram-se repartidos de cem em cem e de cinquenta em cinquenta. 41 E, tomando Ele os cinco pães e os dois peixes, levantou os olhos ao céu, e abençoou, e partiu os pães, e deu-os aos Seus discípulos para que os pusessem diante deles. E repartiu os dois peixes por todos. 42 E todos comeram e ficaram fartos, 43 e levantaram doze cestos cheios de pedaços de pão e de peixe. 44 E os que comeram os pães eram quase cinco mil homens.

Aquele que ensinou ao povo o meio de conseguir a paz e a felicidade era tão atencioso por suas necessidades materiais quanto pelas espirituais. O povo estava cansado e fraco. Havia mães com criancinhas nos braços e penduradas às saias. Muitas tinham permanecido em pé por horas. [...]

A simples refeição distribuída pela mão dos discípulos contém um tesouro completo de lições. Proporcionou-se um simples alimento; os peixes e os pães de cevada eram a comida diária dos pescadores que moravam nos arredores do Mar da Galileia. [...] o alimento preparado exclusivamente para a satisfação do apetite não teria transmitido nenhuma lição para benefício deles. — O Desejado de Todas as Nações, pp. 365-367.

5B) Que garantia temos da capacidade divina de suprir nossas necessidades hoje? Filipenses 4:19.

Fp 4:19 — O meu Deus, segundo as Suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus.

Deus conhece nossas necessidades e tomou providências para atendê-las. O Senhor tem um celeiro de suprimentos para Seus filhos, e pode atender-lhes as necessidades sob quaisquer circunstâncias. Por que, então, não confiamos nEle? Ele fez preciosas promessas a Seus filhos sob a condição de fiel obediência a Seus preceitos. Não existe um obstáculo que não possa remover, nenhuma escuridão que não possa dissipar, fraqueza alguma que seja incapaz de transformar em poder, nenhum medo que não possa acalmar, nenhuma ambição digna que não possa guiar e justificar. — Para conhecê-IO, p. 224.

SEXTA- FEIRA 16 DE OUTUBRO - PARA VOCÊ REFLETIR

1. Quando Jesus cessou a obra de cura em Seus dias?
2. Como uma fé que cura se manifestará?
3. Por que é mais eficiente ter duas pessoas trabalhando unidas do que apenas uma?
4. Como Jesus demonstrou ter controle sobre os elementos da natureza?
5. Por que Jesus forneceu apenas alimentos simples à multidão?